Blog de Papel

HENRIQUE MORGANTINI
henriquemorgantini@gmail.com

"Os erros de grandes homens... são mais fecundos que as verdades de pequenos"
Nietzsche

Eles não estão nem aí

O que teriam de mais importante para fazer na manhã de sexta-feira (18) os vereadores José Caixeta, Mauro Severiano, Gilberto Longhi, Eli Rosa, Dinamélia Ribeiro, "Quinzinho" e Achiles Mendes? O que haveria de mais importante na vida de cada um deles que fosse essencialmente prioritário? Sexta-feira pela manhã aconteceu a reunião dos vereadores anapolinos com a diretora da Receita Municipal, Adriana Bianco, acerca da luta para rever os valores venais. É através da redução deste índice que é possível reajustar o cálculo do IPTU. Resumindo: era o dia do acerto para se conseguir diminuir o valor a ser cobrado do imposto que se torna – a cada ano – mais terrível à população anapolina.

No entanto, mesmo com a importância do assunto, somente os vereadores Antônio Roberto Gomide, Mirian Garcia, Sírio Miguel, Assef Naben, Gerson Santana, Amilton Batista, Valmir Jacinto e Edson Araújo compareceram ao encontro, ocorrido na própria prefeitura. O desfecho do embate foi péssimo para a população anapolina, com o endurecimento da postura do Executivo, em detrimento das ameaças e pedidos dos vereadores presentes, que defendem uma releitura da atualização dos valores venais.

Mas o que interessa saber é: por onde andam os ausentes que – em tese – só prestam para apresentar projetos que visem à melhoria da qualidade de vida do anapolino e a cobrança do supremo interesse coletivo da população da cidade?

Antes de iniciar quaisquer conjecturas é preciso salientar que no dia anterior ao da reunião uma sessão extra fora convocada. Para tanto, quem acompanha o noticiário já sabe, cada edil recebeu metade de seu salário ordinário, ou seja, algo em torno de R$ 2,3 mil. Ganharam este valor para trabalhar por, no máximo, duas horas. No entanto, no dia seguinte a esta mamata legitimada, alguns vereadores, mal acostumados, se sentiram desmotivados a comparecer a esta reunião. Como não havia dinheiro, adeus reuniãozinha.

Cada vereador ganhou mais de R$ 2 mil para passar duas horas fora do seu horário de "férias". No dia seguinte, alguns deles acharam que defender a cidade novamente em pleno mês de descanso e recesso era "demais".

Vamos aos nomes e às prováveis razões das ausências. Conjecturado por mim, com base na minha fantasia e sem qualquer conexão com a realidade. Embora haja quem duvide de que aconteceu algo muito longe do que será "imaginado".

Aos fatos da memória fértil do titular deste espaço:

1. JOSÉ CAIXETA, O POLÍTICO INSEPULTO

José Caixeta é um desmotivado nato. Da sua presença desinteressada nas sessões, sempre repletas de ligações telefônicas, soma-se ao igual muxoxo da vida política, afinal, ele já anunciou a sua intenção de se retirar da vida pública e não mais ser candidato à reeleição como vereador. Portanto, como vereador, o peemedebista Caixeta é um zumbi de longos bigodes que pouco se importa com questões cotidianas da função que ele não quer mais fazer-se pertencer.

2. MAURÃO, CORAÇÃO DE ESTUDANTE

Se fosse durante o período letivo ordinário, Mauro José Severiano teria a desculpa perfeita para não comparecer a um evento tão importante para as economias do cidadão anapolino, seja ele eleitor de Maurão ou não. Ele é universitário, acadêmico de Direito e certamente não faltaria a uma aula da sua faculdade particular para defender interesses dos outros. Ainda que ele use o dinheiro que ganha como vereador para sustentar o seu vício estudantil tardio. No entanto, estão eles, os alunos anapolinos, em férias. Maurão deveria estar em algum acampamento de estudantes, alguma reunião estudantina. A saber.

3. A BANCADA DO SILÊNCIO

Já o paradeiro de Gilberto Longhi é difícil de ser rotinizado. Integrante da bancada do silêncio, ao lado de Eli Rosa, ambos se atém aos seus roteiros profissionais. O primeiro como médico e plantonista de diversos programas e hospitais, enquanto o segundo segue com afinco a administração empresarial de seu banco de sangue. Sem qualquer rastro de pista do que os poderia fazer ir à sessão, já era de se esperar que eles mantivessem nesta discussão o mesmo perfil que mantém quando estão "atuando" na Câmara: em silêncio e ausentes dos debates. Triste e natural.

4. NA SOMBRA DE UMA LUTA

Dinamélia Ribeiro, médica, é integrante da bancada de oposição e diante da participação, ainda que discreta, de suas lutas como quase uma pajem de Antônio Roberto Gomide, a sua ausência é injustificada. É bem verdade que ela pode ser considerada representante da bancada do silêncio entre os oposicionistas, mas, ainda assim, era de se esperar que a luta sobressaísse outros compromissos.

5. QUINZINHO: O IMPORTANTE É A CAMPANHA

Quando nos trabalhos da Câmara Municipal, Joseli Joaquim Ribeiro, o Quinzinho, afirma e não pede segredo sobre as suas leis não escritas sobre política, eleição e desempenho. Numa destas incursões, disse no plenário, durante uma sessão: "Numa campanha eleitoral não importa o que se faz na Câmara Municipal, mas sim o trabalho que se faz junto ao eleitor, no dia-a-dia da campanha, com ajuda e benefícios diversos". Tendo por princípio lógico o "Pensamento Vivo de Quinzinho", é fácil compreender porque ele não deu muita atenção ao pleito que pode ajudar a aliviar a carga tributária municipal do anapolino: não interessa o que ele faz como vereador. Isto, para ele, não o credencia à reeleição. O que faz dele um candidato competitivo é tão-somente o seu desempenho como candidato. Ali, sim, ele é imbatível com suas maneiras próprias e peculiares. Portanto, quem esperava uma participação, ainda que numeral, do vereador, perdeu tempo. Ele não é dado lá a ajudar a defender interesses da população anapolina. O negócio dele, ali, é outro.

6. ACHILLES MENDES, COM SONO DO PODER

Por fim, o obstetra Achilles Mendes. Campeão de sonecas intermináveis e cada vez mais recorrentes durante as sessões na Câmara Municipal. Dizer o quê, depois de vista esta característica? Se nas sessões que ocorrem às quatro da tarde ele insurge sonolento e mal humorado, quem poderia imaginar o que ele estaria fazendo numa sexta-feira nublada de férias? Zzzzzzzzzzzzzzzzzzz...

NOTA FINAL:

Como imposto não foi mexido já que a prefeitura optou pela manutenção do tipo de cobrança, só restará aos vereadores recorrer na Justiça para tentar aliviar um pouco a vida dos anapolinos. Mas só os vereadores mais interessados e dispostos em ser vereadores mesmo. Só estes.

José Caixeta (PMDB)

Mauro Severiano (PDT)

Gilberto Longhi (PR)

Eli Rosa (PMDB)

Achiles Mendes (PMDB)

Joseli Ribeiro (PSDB)

Dinamélia Ribeiro (PT)

OS VEREADORES AUSENTES da reunião que pretendia brigar junto ao Executivo pela diminuição da cobrança no IPTU: estes aí de cima preferiram as férias